

**I ENCONTRO  
CATARINENSE DE  
MOVIMENTOS  
E PRÁTICAS DE  
EDUCAÇÃO POPULAR  
E SAÚDE**

# RELATÓRIO

O primeiro Encontro Catarinense de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde ocorreu nos dias 03 e 04 de outubro do ano de 2003 no auditório do Centro de Filosofias e Humanas - CFH da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Este encontro surgiu como iniciativa da Articulação Nacional de Educação Popular e Saúde - ANEPS, entre eles as representantes da ANEPS em Santa Catarina, bem como de todos os membros da comissão organizadora que se identificaram com a idéia.

O Encontro foi um rico espaço de aprendizagem, de vivências, troca de experiências, onde reuniram-se lideranças comunitárias, profissionais que vem atuando na Pastoral da Saúde, agentes comunitários, representantes do Fórum Popular Estadual de Saúde, Organizações Não Governamentais - ONGs, profissionais e residentes em Saúde da Família, acadêmicos e demais interessados.

As atividades do encontro organizaram-se em painel de abertura, mesa redonda, oficinas, painéis de exposição de experiências, plenária e momento cultural, com o intuito de se reunir, compartilhar e melhorar as diversas experiências em educação popular e saúde do nosso Estado.

O presente relatório vem no sentido de resgatar em forma de linguagem escrita, um espaço vivido de troca de saberes, de sonhos e expectativas, de luta pela saúde.

## Painel de Abertura - Educação Popular e Saúde: Desafios e Perspectivas

A abertura do encontro foi realizada no período matutino do dia 03 de outubro de 2003 no auditório do CFH da UFSC, pelos coordenadores do encontro Etel Matielo e Walter Ferreira de Oliveira, onde os participantes foram convidados a irem, de mãos dadas até o Jardim da Universidade para cantarem uma música de origem indígena: "Terra meu corpo, água meu sangue, ar meu sopro, fogo meu espírito." Os participantes formaram uma roda de mãos dadas onde cantaram a música e realizaram a sua coreografia.

Logo após, todos retornaram ao auditório, onde os coordenadores do encontro e a coordenadora de pesquisa Anastasia Staack convidaram os participantes a entoarem o Hino Nacional.

Compôs-se então a mesa do Painel de Abertura com os componentes:

- Profº Walter Ferreira de Oliveira (Médico psiquiatra, Profº no Mestrado Saúde Pública/ UFSC e coordenador da mesa);
- Padre Vilson (Coordenador do Projeto desenvolvido com a comunidade do Maciço);
- Profº Marco Da Ros (Médico e Profº no Mestrado em Saúde Pública/UFSC);
- Vanderléia Zaroni (Consultora do Ministério da Saúde).

Palestra de Abertura: Profº Walter Ferreira de Oliveira

Foi falado da importância da Educação Popular para a construção de instrumentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e o Sistema Único de Saúde - SUS, visto que este movimento foi um incentivador do processo de elaboração destas Políticas Públicas.

Palestrante: Padre Wilson

Enfatizou a importância, para os movimentos sociais e Políticas Públicas, de buscar rediscutir e revisar o conceito de educação popular e saúde. O "vai e vem" dos movimentos sociais, marca agora um retorno da educação popular. Vive-se um momento desafiador, de mudança e criatividade.

O palestrante enfatizou a necessidade de todos sairmos da inércia, da inoperância, de realmente nos preocuparmos com a população e não passar mais 4 anos brincando novamente com ela. Devemos mudar a estrutura e não apenas colocar "pomada nas feridas".

Na seqüência, colocou a importância das Políticas Governamentais como estruturadoras das Políticas Sociais, na intenção de promover sustentabilidade ao movimento de mudança e não apenas agir na conjuntura.

Deve-se haver maior engajamento de todos para o resgate da educação popular. Para tal, salientou a existência de quatro eixos orientadores desta ação:

1. Inserção: Eixo de abertura ao conhecimento com programas e projetos considerando a demanda real. Busca a inserção a partir da realidade, apropriando-se dela, tendo olhar e escuta pensante, visando trocas de saberes. É necessário que o profissional se coloque nesse processo, aproprie-se dessa realidade, fale pouco e ouça, olhe, pense mais.
2. Observação Comunitária: Considerar toda a amplitude da comunidade inclusive na cultura. Deve-se buscar decodificar o código do outro considerando o contexto em que está incluído.
3. Apropriação: Capacidade de apropriação através do processo da experiência, de vivência, utilizando a capacidade de observação. Observar o corpo das pessoas - que pensa, que diz, que grita, que reflete uma produção de conhecimento. Existem marcas produzidas pela opressão.
4. Relação dialógica: Relação de diálogo sujeito-sujeito e não sujeito-objeto. Ninguém cura, educa ou liberta ninguém.

É preciso considerar neste processo:

- observação;
- registro reflexivo;
- planejamento, metas e processos da dimensão comunitária;
- trabalhar com prazer.

O planejamento na comunidade deve considerar a dimensão comunitária que apropria-se do seu processo e desenvolve a sua própria ideologia.

Educação Popular não é uma retórica, ela faz parte do nosso projeto de vida, uma proposta de ação social, porque somos sociais desde a geração - nascemos de dois e não de um. É necessário um reapaixonamento, um desejar o prazer próprio e também o do outro.

Mencionou que se deve sempre questionar o conceito de comunitário, revendo o sujeito dentro da comunidade, tendo uma rede não verticalizada de atendimento como base de trabalho em interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A rede deve ser construída com base na realidade e na capacidade de trabalhar com o diferente, articulando o micro e o macro.

Questionou o tipo de realidade que o trabalho forma e constrói enquanto ação educativa popular.

Deve-se buscar inverter as prioridades do Estado e das Políticas Públicas para trabalhar sem perder o chão da realidade.

O palestrante colocou a importância de fazer um trabalho de educação popular não como "quebra-galho", pressionando através de articulações da rede para que a população se responsabilize e fiscalize, e não que o privado ou o terceiro setor tenham que assumir.

Para isto, é importante fazer com que o Estado assuma seu papel e que através do conflito ocorra a construção. O dinheiro deve ficar na base porque é ali que há transformação. Mostrar que existem dois caminhos - além da violência e da arma.

É preciso vivenciar e transformar a realidade, deixar de ver cifras e ver pessoas com sonhos, medos. Ternura e determinação nesse momento histórico.

Palestrante: Profº Marco Da Ros

Colocou na sua apresentação que não acredita em palestras quando o terreno não é fértil, pois tem intenção cultivar sementes que somente germinarão dessa forma.

Em 1973 trabalhou em Pelotas/RS na área de Educação e depois fez especialização em Medicina Comunitária. Tem trabalhado com educação popular há muito tempo. Comentou sobre o movimento de Ida ao Povo, que aconteceu em vários locais do país, especialmente no norte e nordeste.

Na época da ditadura militar era clandestino estudar Paulo Freire, porque colocava o povo como pensante e autônomo.

Alguns movimentos fortes de Educação Popular foram caracterizados pela:

- Vanguarda revolucionária - que se consideravam os donos da verdade, "sigam-me";
- "O povismo" - o povo tem sempre razão;

A educação popular leva em consideração o meio termo, a relação sujeito-sujeito.

A população não tem um pensamento neutro, ela absorve muito do que existe na hegemonia. Para exemplificar esta afirmação o palestrante descreveu a experiência de um grupo operativo de adolescentes, com a participação de Agentes Comunitários de Saúde, onde diante da afirmação de um adolescente de que já havia utilizado maconha, um dos Agentes Comunitários fez o julgamento do adolescente caracterizando-o como "maconheiro".

A hegemonia faz com que julguemos os outros. O aluno de medicina é induzido a participar do coletivo para ser aceito. Existe na formação médica um dispositivo voltado para a fragmentação, evitando o envolvimento afetivo. Afirmou que é preciso modificar a formação do médico.

O palestrante complementou ainda dizendo que, o reconhecimento na própria Academia depende de circunstâncias de aceitação do grupo, que repete um discurso e faz com que exista a reprodução de um sistema que não é questionado. É importante verificar como se constrói o conhecimento, verificar a epistemologia existente. Perceber a epistemologia utilizada pela comunidade numa relação sujeito-sujeito. O conhecimento deve instrumentar para a mudança da vida.

Atualmente tem utilizado a extensão, pois é a única forma de ligação da Academia à comunidade.

É preciso preservar a comunidade, trabalhando os alunos para que estes sejam preparados para chegar nela.

O conceito ou entendimento de saúde é a capacidade de reagir a uma situação física, mental e/ou social. É preciso colaborar com o povo para que ele tenha esta habilidade de reagir, de pensar, de lutar pela sua autonomia. É na troca que percebemos que a capacidade de reagir é estimulada mutuamente. Todos ensinam e aprendem, é uma troca. "Alegria individual não existe, tem que ser pelo menos a dois".

Exemplificou algumas das atuais doenças da nossa sociedade - câncer, depressão, hipertensão, diabetes - comparando-as com o estilo de vida levado pelas tribos indígenas, que não apresentam estas doenças até o momento que tem contato com o homem "civilizado". Comentou que a capacidade de brincar se reduz cada vez mais nos nossos dias, o que pode explicar a ausência de doenças desse tipo em tribos indígenas, por exemplo, onde o brincar está presente nos rituais de todas as idades.

Finalizou suas colocações falando da importância de nos colocarmos como um ser permeável, onde sempre podemos nos modificar.

Palestrante: Vanderléia - Ministério da Saúde

A palestrante, representando o Ministério da Saúde, colocou a sua preocupação primordial em não mexer com a autonomia dos movimentos sociais, e como fazer com que a educação popular e saúde não fosse institucionalizada.

Caracterizou o momento atual como desafiador, onde abriu-se espaço para a sociedade civil construir junto com o Ministério da Saúde as Políticas de Saúde. Este momento de construção, que culminou com a criação da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde - ANEPS - envolve movimentos como: MORHAN (Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase), MST (Movimento dos Sem Terra), MOPS (Movimento Popular de Saúde), MMTR (Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais), DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), Rede de Educação Popular e Saúde e Projeto Saúde Alegria - com o apoio do Ministério da Saúde, por entender a necessidade histórica desse momento para que a sociedade se articule.

Os 503 anos do Brasil, foram passados em um período de dominação, é a primeira vez que a sociedade tem a oportunidade de ter como representante político, um operário que pode trazer a

voz do povo. O Brasil se abre para a possibilidade de diálogo, as forças que eram resistências passam a ser governo.

A sociedade está em disputa de forças em um contexto de tensionamento e expressão de ideologias.

Para a palestrante importam duas maneiras de compreender o mundo: salvar-se sozinho ou salvar-se juntos.

Do ponto de vista da saúde, pode-se dizer que sempre esteve em um campo de disputa. Há pouco tempo, somente a partir da década de 70 e no decorrer da década de 80, esta disputa culminou com a Reforma Sanitária. Na década de 90 são regulamentadas as ações de saúde pública através do SUS, garantindo saúde num conjunto mais amplo onde a idéia base é a saúde como direito de todos, pensando o ser humano num sentido integral, partindo do princípio da equidade, considerando as necessidades individuais e o controle social.

Com o governo de Fernando Henrique Cardoso houve um desmonte das políticas públicas e dos movimentos sociais, porém o SUS ainda é política pública, não consegue ser desmontado.

O modelo atual continua sendo assistencial indo contra a política do SUS.

A unidade entre os movimentos constituída na década de 70 e 80, foi se destituindo fazendo com que os movimentos fossem construindo formas de assegurar a saúde da população.

O SUS para o meio rural praticamente não existe, a formação dos profissionais é voltada para o meio urbano. A população rural brasileira é muito heterogênea, falta uma política única, sendo que cada movimento (MST, por exemplo) foi construindo a sua maneira de ver saúde e seus próprios mecanismos para cuidar dela de acordo com a sua realidade.

Enfatizou que estamos em outro momento onde deve-se possibilitar que a comunidade se coloque e se rearticule para consolidar o SUS enquanto Política Pública, criticando e reivindicando suas necessidades.

Não apenas ver quanto é o dinheiro disponibilizado, mas a população verificar para onde e como está sendo utilizado este dinheiro.

A ANEPS surge do contexto em que os movimentos podem falar e a sociedade pode colocar-se. É preciso rearticular os movimentos da reforma sanitária depois de 12 anos de SUS.

É preciso consolidar o SUS, mas tendo senso crítico de adequá-lo às necessidades do povo brasileiro. Redefinir prioridades na Saúde Pública, qualificar equipes de assistência à saúde, valorizar outras formas de atuação da medicina, ver a saúde de forma ampla integrando todas as áreas do conhecimento dentro de suas especialidades. Pensar saúde com meio ambiente, com o desenvolvimento. Os movimentos trazem essa realidade de globalidade do ser e amplitude de necessidades.

Só se pode criar, com estímulo, gostando do que se faz. " Para escutar o coração de um povo, basta ter coração" - Che Guevara.

Refletiu como se articular nesse novo momento no intuito de pensar ações para dar esse novo passo. Esse é o momento de construir propostas.

O eixo de Educação Popular e Saúde do Ministério da Saúde, baseia-se essencialmente em:

1. Qualificação do trabalho e relações interprofissionais (humanização);
2. Acolhimento e suporte;
3. Incentivo permanente para a participação popular para controle, fiscalização e implementação de ações em saúde.

Precisamos avançar e reinventar o SUS, incidindo nas causas das doenças, que são sociais, mexendo em situações estruturais.

A palestrante encerrou sua fala, classificando o atual momento como desafiador, porém rico em possibilidades.

## Oficinas - Movimentos e Práticas em Educação Popular e Saúde

As oficinas foram realizadas no período vespertino do dia 03 de outubro de 2003 nas salas de aula do CFH da UFSC. Os participantes foram divididos em 3 oficinas aleatoriamente. Em cada oficina havia 2 coordenadores de oficina, relatores e material de arte (giz de cera, cola, tesoura, papéis coloridos, cartolinas coloridas).

### Oficina 01

Coordenadoras: Raquel D' Agostini (psicóloga) e Vilza Maria Machado (enfermeira)

Inicialmente foi realizada uma dinâmica de grupo assim caracterizada: Numa casa desenhada no quadro negro cada integrante do grupo colocou suas expectativas quanto a realização da oficina, sendo que os desejos do que se gostaria que fossem alcançados seriam escritos dentro da casa, e o que se gostaria de que não estivesse presente deveria ficar fora da casa. Os desejos a serem atingidos foram: união, medicina popular, ciência, produção, alegria, troca, transparência, cooperação, idéias, saúde, diálogo, conhecimento, colaboração, ação, disposição, união, auto-ajuda, receptividade, amor, SUS, integração, população, plantas medicinais, participação.

O que os integrantes gostariam que não estivesse presente na oficina: incompreensão, preconceito, romper interesses, insegurança, inércia, comodismo, descaso, segredos, timidez, competitividade, impaciência.

A coordenação do grupo propôs dividir assuntos conforme a ação de cada integrante, sendo definidas pelo grupo as seguintes áreas:

### Projeto Passos Maia

Passos Maia é um município do oeste catarinense, com 5 mil habitantes sendo que 4 mil são de área rural onde a maioria são assentamentos. Foi mencionada a questão de que a Prefeitura deu terras mas não deu suporte para ensinar a população a cultivá-la.

Este projeto é da UFSC e possui parcerias com a prefeitura e com o MST. Foram realizados exames parasitológicos pela primeira vez nas crianças, onde cerca de 70% apresentou positividade. Foi construída uma casa de apoio onde são realizadas as Análises Clínicas neste município. Nesta casa existem cerca de 20 alojamentos que permitem a atividade de extensão.

Estão sendo realizados trabalhos de conscientização das crianças sobre noções de higiene com utilização de músicas educativas, por exemplo.

Fazem trabalhos com plantas medicinais e realizaram a 1ª Semana de Plantas Medicinais do município abordando o reconhecimento das plantas, o seu uso correto e a questão da renda.

Depois do evento foram reunidas todas as escolas e passado para as mesmas as atividades pedagógicas desenvolvidas. Uma das atividades foi realizada pelas 450 crianças que receberam e plantaram uma muda de planta, e fizeram uma redação sobre ela.

A prefeitura procurou o setor de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFSC, apoiando também a criação de uma fonte através do projeto FUNASA - Fundação Nacional de Saúde.

Há uma proposta de se desenvolver uma cartilha de saneamento, considerando sempre a importância de se utilizar uma linguagem próxima da realidade do município.

### Residência e Especialização em Saúde da Família

Houve um relato das atividades realizadas pelo primeiro curso de especialização e residência multiprofissional da UFSC, que abrange 7 áreas: medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, odontologia e farmácia. Tem como enfoque a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Os locais de atuação da residência são dois bairros de Florianópolis: Saco Grande e Lagoa da Conceição. Os residentes se reúnem 1 hora / turno para discutirem suas expectativas e experiências.

O bairro Lagoa da Conceição possui 35 mil habitantes, onde apenas 3 mil pessoas possuem rede coletora de esgoto e 32 mil pessoas continuam sem rede.

Foi colocada a importância de aprender como agir em educação popular. Fazem um grupo com portadores de diabetes e hipertensão chamado Viva a Vida, localizado no Centro de Saúde da Lagoa da Conceição, onde deixaram de dar enfoque a doença, para dar enfoque à saúde.

Há uma parceria entre as escolas dos bairros, onde se realizam trabalhos de educação e saúde. Mencionou-se a importância de se interagir no contexto e criar vínculos, dois dos residentes atualmente são padrinhos das turmas de 1 a 4ª série.

Foi realizado um trabalho com profissionais do Posto de Saúde para que se conseguisse visualizar aspectos da realidade local de saúde-doença.

Buscou-se que o grupo assumisse o desenvolvimento das atividades com auxílio dos profissionais do Posto de Saúde.

Foi colocado que existe uma deficiência da Academia no sentido de dar continuidade a projetos iniciados junto à comunidade, onde ocorre o abandono destes projetos quando a formação dos alunos termina.

Foi discutida a questão da importância da organização comunitária e dos trabalhos educativos, onde as realidades locais entre o bairro da Lagoa da Conceição e o município de Passos Maia se assemelham, independente da realidade sócio-econômica.

É um programa ligado à graduação da UFSC, tendo a participação dos cursos de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Serviço Social, sendo que a atuação destes se dá de forma multiprofissional em alguns Centros de Saúde de Florianópolis. Trabalha-se pontos levantados pelas crianças, pais, comunidade. Realizam grupo de gestantes e hipertensos. Durante o andamento do programa, percebeu-se a necessidade de se adaptar a realidade da população.

Um dos grandes problemas diz respeito a rotatividade de estagiários. Foi feita uma crítica sobre esta rotatividade e sobre a falta de supervisores contínuos, para que este não tenha que ser propriamente da Academia, podendo ser um profissional do Posto de Saúde, por exemplo.

Falou-se sobre a necessidade de deixar a comunidade andar sozinha para que se torne autônoma.

O grupo de Passos Maia colocou a preocupação de que as oficinas formem multiplicadores. Falou-se sobre as diferenças de projetos desenvolvidos pela academia: assistencialismo e construção conjunta.

Foi citado que o intuito do encontro é discutir as formas de se construir em educação popular. Trabalhar a organização da comunidade de forma autônoma.

Foi mencionando que a organização comunitária é algo novo e que este encontro é um passo importante para implementá-la.

Duas pessoas em formação no CEFET do Curso Técnico de Enfermagem, falaram sobre o projeto desenvolvido na comunidade da Vila Aparecida, que busca a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Verificou-se que a migração é um problema atual do município de Florianópolis.

#### Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS

Foi colocado o trabalho desenvolvido pelos Agentes de Comunitários de Saúde no município de Indaial. A coordenadora colocou que são desenvolvidos serviços de orientação, promoção e prevenção em saúde, realizam trabalhos com alimentação alternativa e plantas medicinais, trabalhos de assistência (cestas básicas, distribuição de roupas, participação em campanhas, etc), acompanham hipertensos, diabéticos, crianças. Além disso, foram comentadas as dificuldades referentes às capacitações continuadas e às diferenças de atendimento dos Agentes Comunitários de Saúde vinculados ao Programa Saúde da Família - PSF e os vinculados ao Posto de Saúde (PACS sem PSF), desencadeadas principalmente pelo acesso mais facilitado aos profissionais no PSF.

#### BENFAN

Tem atuação nacional em saúde reprodutiva, através de um programa. Foi descrita a experiência no Conselho de Moradores do Monte Cristo, onde 50 jovens em duas turmas, participaram de um curso de saúde reprodutiva e sexualidade, trabalhando anticoncepção e corpo humano.

Afirmou que, o Conselho de Moradores não possuía local disponibilizado para a realização dos encontros, e o computador conseguido pelo Ministério da Saúde não é utilizado para a comunidade e sim para atividades do Conselho. A população gostou do trabalho e querem a continuidade do programa.

Falou do trabalho que está sendo realizado com os profissionais do sexo, chamando-os para a discussão para o levantamento dos problemas, e desenvolvimento de propostas.

Ficou clara a necessidade de aproximação dos projetos desenvolvidos com a realidade e as necessidades da população.

#### Tema: Plantas medicinais

Discutiu-se sobre a relação entre o aspecto científico e o conhecimento popular sobre plantas medicinais, no sentido de conhecer o seu poder ativo. Falta para a Academia reconhecer a sabedoria popular e estudar mais, conhecer junto com a comunidade.

Foi mencionada a preocupação de que a medicina venha a se apropriar do conhecimento popular, transformando-o em científico na Academia sem disseminá-lo com a comunidade.

O Projeto de Farmácia Viva faz parte dos objetivos descritos pelos participantes ligados a este tema. A meta seria capacitar a população na utilização de plantas medicinais com segurança e formar a farmácia viva. Cuidar das nossas riquezas naturais e resgatar as culturas, pois não está ocorrendo o repasse do conhecimento de geração para geração.

Foi afirmado a existência de uma Comissão Estadual de Plantas Medicinais na Câmara Legislativa de Santa Catarina, que foi vetada pelo atual governador porque o mesmo tem intuito de desenvolver Políticas Públicas em Plantas Medicinais, e que o Estado está se articulando na Rede Americana de Plantas Medicinais.

Deixou-se claro a preocupação em resgatar a sabedoria popular e o desinteresse do governo nesse sentido, daí a importância da pressão para conseguir resultados consistentes.

#### Pastoral da Saúde

A Pastoral da Saúde se localiza no município de Garopaba. Seu representante relatou a experiência da Farmácia Viva que é levada para as comunidades, ressaltando a desnecessidade de importar plantas medicinais diante da biodiversidade do país. Neste âmbito, verificou-se a relevância da relação entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Comentou sobre as dificuldades de engajamento com profissionais da área de saúde para avaliar as plantas medicinais, por acreditar que as mesmas são oriundas do conhecimento popular e não podem ser fruto de trabalho científico.

A responsabilidade de que todos se apropriem das ações das plantas medicinais foi mencionada durante a discussão.

#### Fitoterapia

Foi relatado pela representante da ANEPS, sobre a sua experiência na área de Fitoterapia no Rio Grande do Sul, onde foram reunidos os movimentos sociais, Pastorais da Saúde e a Academia, para a realização de um estudo e debate amplos sobre este tema.

Neste debate, se chegou a conclusão sobre a diferenciação destas experiências da produção farmacêutica. Colocou também que os saberes popular e científico nem sempre andam juntos e as vezes não devem ser complementares.

Falou sobre a formação da ANEPS e sua proposta como meio de articulação, não possuindo vínculo com nenhum órgão ou instituição, e por isso tende a ter continuidade na sua ação.

Mencionou nas suas explicações, sobre a Pré-Conferência que será realizada apenas no estado de Goiás permitindo uma discussão temática e a escolha de delegados.

## Oficina 02

Coordenador: Professor Walter Ferreira de Oliveira

Primeiramente o grupo se apresentou, e cada integrante comentou a sua experiência em educação popular:

Veronice: Trabalha na comunidade com usuários de drogas

Nelton: psicólogo, atua no Sindicato dos Servidores Públicos

Sueli : agrônoma, trabalha em uma ONG em Lages

Ana : Trabalha com capacitação para o PACS

Cléia Aparecida C. Giosole: Trabalha no Conselho Municipal de Saúde

Ricardo: Trabalha com grupos de presidiários , garotas de programa

Fernado: Trabalha com educação em saúde no GAPA

Alessadra Valesca Bona: Estudante técnico de enfermagem - CEFET, participa de projeto integrador com comunidade

Noel : trabalha no PSF

Armando Luiz Ferrari: Comercial Natureza e Vida - trabalha com fitoterapia em projetos alternativos

Elisa : trabalha com Saúde Indígena em ONG

Após as apresentações, o coordenador da oficina retomou junto aos participantes alguns pontos importantes do painel de abertura, discutindo-os em grupo.

O grupo decidiu como proposta de trabalho se dividir em subgrupo, onde cada um elegeu e discutiu temas fortes, elaborando uma ou duas propostas a serem discutidos pelo grande grupo. Estas propostas seriam levadas a plenária do dia seguinte.

Levantamento das idéias dos subgrupos:

- Educação popular participativa e interativa com a comunidade local de acordo com sua realidade.
- Humanização da saúde. Ver a pessoa como ser humano e considerar os seus sentimentos;
- Financiamento para projetos - como conseguir? Necessidade de divisão de verbas;

- Visão do voluntariado . Trabalhar capacitando, dando apoio;
- Capacitação e educação popular para todos os profissionais, para a melhoria do sistema;
- Como trabalhar a mudança do paradigma - do curativo à prevenção, e promoção de saúde. Como fazer o usuário entender?
- Estratégias para superar dificuldades em produzir mudanças de comportamento junto a população. Inserir-se no contexto popular para capacitar as pessoas a mudarem sua realidade objetiva;
- Dificuldade de articulação entre entidades;
- Educação popular e poder - sujeito X objeto sujeito X sujeito;
- Troca de saberes. Não ocorre o retorno dos projetos à população.

Discutiu-se a necessidade da realização de trabalhos que considerem a cultura da população, para que esta mude a sua visão curativista da saúde promovendo mudanças de comportamento.

Comentou-se também sobre a exclusão da população na elaboração de projetos.

### Oficina 3

Coordenadora: Paula (Fórum Popular Estadual de Saúde - FOPES) e Eliana Maria Faria

Foi proposta uma dinâmica de apresentação, onde a coordenadora desenhou uma casa e propôs que dentro dela cada um colocasse o que trouxe para o debate: sonhos , amizade, amor, troca, interação, carinho, desafio, alegria, compromisso, inovação , alegria, democracia, atitude, paz, esperança, idéias, organização, respeito, generosidade, solidariedade, conhecimento, informação.

O que não gostariam que estivesse presente na oficina foi colocado fora da casinha: sono, vergonha , desmotivação, desorganização, ódio, cansaço, medo hipocrisia, vaidade, discórdia, incompreensão, intolerância , preconceito.

Em seguida, resgatou-se o que havia sido discutido pela manhã: Controle Social em todos os lugares (bairro, escola , etc), apoio financeiro para educação popular, proposição de diretrizes para uma política de educação popular em saúde, inclusão social, direito de opinar, direito de exercer a sua cidadania. Não se pode mais fazer educação popular com base no voluntariado.

Retomou-se a discussão feita no painel de abertura, sobre a importância da Educação Popular e Controle Social.

Resgatou-se, a necessidade de obter-se nesse encontro diretrizes políticas - que norteiem as ações de Educação Popular e Saúde – EPS visando a cidadania e autonomia da população. É preciso incluir, e não excluir os movimentos sociais nos serviços do SUS. Cuidar para que a EPS não se torne uma prática que desconsidere a questão da cidadania da população. A partir do momento em que se educa, é preciso saber ouvir, incluir.

Comentou-se que é difícil realizar a educação popular sem dinheiro, pedindo para a iniciativa privada. O Governo atualmente possui muita burocracia.

Levantou-se a discussão por um dos participantes, sobre a institucionalização da educação popular ou continuar no voluntariado. Refletiu-se que o objetivo do encontro não é institucionalizar a educação popular, e sim ouvir o que os movimentos estão vivenciando, pensando e necessitando.

Houve um desentendimento com relação à dinâmica das oficinas, esclarecendo-se posteriormente que as propostas das diretrizes políticas seriam levantadas no dia seguinte.

Logo após, iniciou-se a troca de experiências.

#### ONG Força Positiva

Esta ONG atua em Imbituba no bairro Vila Nova e estava sendo representada por Manuela Eliseire Spezia. Relatou que existem vários grupos que fazem aulas de capoeira, pintura, esportes, etc. Existe um brechó onde as pessoas podem comprar produtos mais baratos cuja renda é revertida para a ONG. Comentou que a ONG possui uma horta comunitária com plantas medicinais, distribuindo-as junto à população.

A comunidade é muito participativa, principalmente de crianças e adultos. Realizam educação popular através de um projeto com estudantes de odontologia, nutrição. Os agentes comunitários e alunos visitam as moradias da comunidade.

A ONG recebeu, de irmãos da comunidade, a doação de uma casa onde através de telemarketing recebem contribuições.

#### Projeto: Estágio de Vivência

Edgar Matiello Jr. é professor de Educação Física da UFSC e participa do Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física. Possui um projeto na região de Fraiburgo com o MST, onde os alunos fazem um estágio de vivência, realizando visitas, levantamento de problemas e fazem uma educação humanizada. É visto como mediador da saúde. Promovem debates internos para desfazer conceito biologicista de saúde. Foi detectado como problema de vivência, a incidência de cárie dental. Também participam do projeto educandos da Pedagogia.

#### ONG - Associação de Amigos de Orientação Alternativa

Esta ONG localiza-se em Imbituba, sendo representada pela Lúcia H. Rockenbach. Realizam atividades como vivência de grupos, espaço para jovens, crianças, educação alimentar; com o intuito das pessoas entenderem o seu processo de saúde.

Possuem uma casa que é utilizada para reuniões de jovens, crianças. No início, ocorriam reuniões apenas na área da saúde 2 vezes por semana para população, abordando a reeducação nutricional e plantas medicinais. Atualmente, funciona o Centro de Orientação Alternativa, com 30 voluntários, no intuito de acolher pessoas que querem reforçar e melhorar sua saúde. Realizam o processo de desintoxicação com 35 leitos, envolvendo trabalhos com alimentação, plantas medicinais, exercício físico, sono/vigília, geoterapia.

É uma casa de retiros, encontros, reabilitações de pessoas, renascimento.

#### Associação de Moradores e Conselho Local de Saúde no município de Joinville

Rosinete Fatima Ferreira Neto é administradora, jornalista e sanitaria. Preside a Associação de Moradores e o Conselho Local de Saúde em Joinville, e também participa do Conselho Municipal de Saúde. Há seis anos representa o usuário em Joinville e atua no fortalecimento dos conselhos; relacionando o seu significado, a sua função e a sua importância. Possui parcerias com a Universidade de Joinville - Univille e com a Pastoral da Saúde.

Trabalha com idosos, no sentido de restaurar a vida, a saúde e alegria. Atua na capacitação dos profissionais de saúde de acordo com a necessidade levantada pela Unidade Sanitária. Comentou da falta de verbas para o projeto.

Comentou a reportagem do Jornal Nacional sobre o trabalho feito com idosos em Joinville. Disse que é uma experiência ótima onde realizam palestras com especialistas no Centro de Saúde, abordando assuntos de interesse da comunidade.

Contou sobre a sua experiência anterior em Niterói no Rio de Janeiro, onde sentiu dificuldades na implantação do o médico da família devido à resistência da população.

Refletiu que os movimentos e práticas surgem conforme a necessidade da população, como as Pastorais, o Conselho Municipal de Saúde, a Associação de Pais e Professores, alunos das universidades.

#### Campus Avançado Passos Maia

Fernanda Duarte da Luz Pedro, é psicóloga e trabalha como supervisora da residência em saúde da família. A cidade de Passos Maia é um dos locais de atuação dos residentes onde está sendo implantado um Campus avançado. A metade do município é composto de famílias assentadas, e a outra metade praticamente trabalha com a agricultura. A situação no local é muito precária.

Há um projeto de rever todo o modelo assistencial do município, pois o modelo ainda é o biomédico curativo. Realizam um trabalho com os profissionais da prefeitura para mudar o perfil do seu trabalho.

Relata que as propostas que saíram da Conferência Municipal de Saúde foram ótimas, entre elas: aumento da atuação do Conselho Municipal de Saúde, propostas de promoção à saúde e fitoterapia com a participação popular. Refere que as pessoas ficaram encantadas em conhecer mais sobre a geração de renda, melhoria da qualidade de vida, planejamento com população, minicooperativa de plantas medicinais.

O município tem uma associação de produtores de plantas medicinais, que trabalha com jovens que são líderes da comunidade no sentido de os tornar multiplicadores de saúde. A verba para projeto provém da Universidade, do Ministério da Saúde e do Banco Mundial .

Comentou sobre o Projeto de Santarém realizado em um dos bairros da cidade em 1986. Tratava-se de um projeto intersetorial que abrangia os setores de Saúde, Agricultura e Saneamento. Hoje o bairro é bem organizado. Houve o fortalecimento da Associação de Moradores e do Conselho Local de Saúde. Enfatizou que a Educação Popular deve ouvir a comunidade, ensinar as pessoas a se organizarem e engajá-las em movimentos sociais.

" Até podemos receber dinheiro de alguém , mas queremos nos manter independentes"

César S. é médico no Centro de Saúde do bairro Rio Tavares em Florianópolis, e professor de Saúde Pública da UFSC. Trabalha com plantas medicinais junto à população e alunos dos cursos de saúde. Em sua opinião, as cargas horárias do curso de residência são insuficientes para realizar as práticas com plantas medicinais. Considera que é difícil construir algo sem o envolvimento das pessoas.

"Devemos repensar a formação dos profissionais - reforma curricular. Aproximar a equipe da comunidade. O Estado somos nós. Somos e podemos ser bons ou ruins ao mesmo tempo".

Comentou que atualmente existem duas farmácias - uma para o PSF e outra para o SUS, ocorrendo uma divisão .

Comentou sobre a existência do horto de plantas medicinais na UFSC e sobre a proposta da farmácia viva que leva as plantas à qualquer lugar onde a população precise.

"Pobreza, movimentos sociais se organizam pobremente , mas como queremos não ser pobres num país como o nosso tão desigual?"

Após o relato de algumas experiências, se realizou uma discussão da forma de continuação da oficina. Decidiu-se prosseguir com as discussões e levantar as propostas no dia seguinte.

Comentou-se que todos fazem educação popular e saúde e não educação popular em saúde. São práticas diferentes. Comentou-se que antes de educar para a saúde, se educa para fazer valer e acontecer, para a cidadania. Trabalho de construção do sujeito. Relacionou-se um ponto em comum nessa discussão, que seria a melhoria da qualidade de vida, através da intersectorialidade.

Discutiu-se que através do fortalecimento dos movimentos sociais, gera-se a Política Pública. Compreender o Posto de Saúde como momento de felicidade e não de tristeza, indo até lá apenas para ver se está tudo bem.

Necessita-se de momentos de troca para unificar esses movimentos, fortalecer, trocar experiências, se conhecer, dar continuidade.

É importante que as pessoas tenham inserção nos movimentos populares, não só para a saúde, mas para fazer cidadania. Os trabalhos devem considerar a questão da intersectorialidade para ter qualidade de vida.

Após estas discussões continuou-se com a apresentação das experiências.

#### Pastoral da Saúde do município de Chapecó

Referiu que, o governo de esquerda ajudou muito na implementação das Políticas de Saúde cultivadas pela Pastoral da Saúde no município de Chapecó. Comentou sobre a saída de algumas pessoas para o governo, o que dificultou muito o desenvolvimento do movimento.

Elaboraram um projeto de fitoterapia, e a construção do laboratório está em andamento.

Realizam a capacitação de mulheres jovens do Movimento Mulheres Agricultoras para terem mais líderes na comunidade.

Relatou que há muitos atendimentos de saúde, em especial à mulher; entretanto é de difícil acesso.

Comentou que o Controle Social funciona muito bem em Chapecó. Os Conselhos Locais de Saúde são o embrião das discussões da saúde sustentadas pelos movimentos sociais.

Relatou que o Bispo D. José Gomes impulsionou a Pastoral da Saúde em todo o Estado . Falou que o sonho da Pastoral da Saúde se tornou realidade em Chapecó.

## Fórum Popular Estadual de Saúde - FOPES

Marco Borges é um dos representantes do FOPES no município de Florianópolis. Trabalha com Controle Social. Diz que o movimento popular é que faz o controle social. Participou do curso de capacitação de Conselheiros Municipais. Reclama que é pouca a participação dos estudantes, mesmo sendo muito importante.

Resgata a fala de César, quanto ao entreguismo das nossas terras ao capital mundial.

Comentou sobre a falta de saneamento básico no Estado todo. Partilha a experiência da enchente em Caçador. " Precisamos resolver a questão do saneamento básico".

Falou sobre as desigualdades sociais comparando a riqueza de alguns com a pobreza da maioria da população.

Relacionou que o saneamento básico abrange toda a discussão realizada até o momento, sendo necessário a consientização da comunidade.

## Momento Cultural

### Apresentação das vivências compartilhadas nas oficinas

No final da troca de experiências e reflexões nas oficinas, reservou-se um tempo para que os participantes expressassem o que haviam vivenciado durante as oficinas. As apresentações foram realizadas no Hall do CFH com a presença de todos.

Oficina 01 - o grupo apresentou um cartaz relacionando o que foi discutido e as propostas levantadas.

Oficina 02 - o grupo fez um teatro que consistia na tentativa de algumas pessoas de tirarem um grupo da inércia, o que foi alcançado no final. Houveram várias tentativas com a utilização do cabo de força, da Igreja, da Polícia, do Saber. O desfecho ocorreu com o grupo dando as mãos.

Palavras chaves levantadas pelo grupo: paradigma, interação, humanização, saberes, voluntariado, estratégias, conscientização, articulação, poder.

Oficina 03 – Primeiramente, o grupo entrou ao som da música chamada Esmola do grupo Skank, e formaram um círculo onde andavam e pediam esmola. Posteriormente, o grupo expôs tiras de cartolina com escritas de palavras chaves como: esmola, cidadania, esperança, saúde sim e doença não, intersetorialidade, entre outras; refletindo a realidade atual do país.

## Apresentações de Grupos Artísticos

Com o término da apresentação das vivências das oficinas, iniciou-se a apresentação de alguns grupos artísticos.

Grupo Teatral Talento e Arte - houve a apresentação de uma sátira, retratando a realidade do atendimento dado à população pelo SUS em comparação com a sua Lei. Comparou-se a realidade prática com a teoria.

Grupo Hip Hop Esquadrão da Rima - Cena Urbana tá na Hora - o grupo iniciou com dois integrantes cantando uma música hip hop que falava sobre conscientização e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis - DST. Simultaneamente, outros dois integrantes que formavam um casal, encenaram uma cena de sedução e terminaram conversando sobre a prevenção das DST, mostrando os preservativos masculino e feminino e ensinando como usá-los corretamente.

Tri fogueiros - Malabares com fogo - o grupo fez uma demonstração com malabares de fogo e coreografias.

Após as apresentações, os participantes foram convidados a apreciar o coquetel de confraternização onde todos puderam conversar e se conhecer um pouco mais.

Durante todo o encontro, ficaram expostas as experiências dos movimentos e práticas através de cartazes, exposição de plantas, fitoterapêuticos, sabonetes naturais.

Realizou-se também no decorrer do encontro, o que se chamou de "Leve a sua mão para Brasília", onde cada participante desenhava a sua mão sobre papel craft, recortava-a e escrevia a mensagem que quisesse para ser levada ao Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde.

## Palestra sobre a ANEPS

A palestra foi realizada no período matutino do dia 4 de outubro no auditório do CFH por Vanderléia representando o Ministério da Saúde. A intenção desta palestra foi esclarecer e reforçar o papel da ANEPS, comentar sobre a pesquisa nacional do levantamento dos movimentos e práticas de educação popular e saúde, e resolver eventuais dúvidas já anteriormente percebidas pelos coordenadores de oficinas.

Este momento não constava na programação inicial do encontro, porém resolveu-se aproveitar a presença de Vanderléia considerando ser um momento rico para solucionar as dúvidas.

A palestrante iniciou falando sobre o papel da ANEPS, onde o envolvimento das entidades e movimentos sociais é fundamental para a exigência do desenvolvimento de Políticas Públicas.

A intenção é qualificar o controle social do SUS e extrapolar as ações desse sistema. Para mudar, faz-se necessário uma mudança estrutural que se inicia na desigualdade social.

A rede de educação popular e os movimentos sociais de caráter nacional, fizeram uma reunião e decidiram iniciar uma articulação, realizando duas ações principais: os Encontros Estaduais nos Estados e o Encontro Nacional.

Existe uma Pesquisa Nacional ocorrendo juntamente com o encontro, que será transformada em um catálogo nacional para divulgar as experiências dos movimentos.

A proposta é que o Encontro Catarinense conseguisse:

1. Levantar propostas para Política de Educação Popular e Saúde ao Encontro Nacional;
2. Pensar ações próprias das articulações dos movimentos no Estado, fazendo um debate para dar continuidade a ANEPS.

O Ministério da Saúde está apoiando economicamente na viabilização do encontro, e politicamente para fazer com que houvesse um início. No entanto, a ANEPS articula e coordena esse processo.

Este financiamento termina em dezembro de 2003, e em cada Estado a dinâmica para dar continuidade será particular e dependerá dos grupos.

A palestrante comentou da importância de se discutir como se dará o processo de financiamento das ações da ANEPS e a forma de buscá-lo: Ministério da Saúde, Instituições, Organizações, etc

Após a palestra, foi aberto um espaço para perguntas.

Os participantes comentaram da falta de comunicação da ANEPS para a divulgação do Encontro Catarinense para o interior do Estado. A coordenadora do Encontro explicou a falta de tempo e a importância de se realizar o encontro antes da Conferência Estadual de Saúde, para levar nossas propostas à Conferência mesmo que sem direito a voto, mas com direito a voz.

Um dos participantes levantou a preocupação de como seriam escolhidos os delegados para a Conferência Estadual de Saúde. Foi esclarecido que a ANEPS não é um encontro de escolha de delegados para as Conferências.

Um dos participantes levantou a discussão sobre o documento do Ministério da Saúde sobre os Pólos de Educação Permanente. Comentou-se que o Conselho Nacional de Saúde já aprovou a educação continuada para o SUS. Os Pólos serão espaços de discussão nos Estados.

Foi mencionada a importância de se respeitar a regionalidade dos Conselheiros de Saúde, onde a partir de 2004 o controle do processo de capacitação será responsabilidade do Conselho Nacional de Saúde e não adequados aos interesses do Banco Mundial.

Discutiu-se a importância dos movimentos sociais - junto aos estudantes, profissionais - na discussão dos Pólos de Educação Continuada em Santa Catarina. Comentou-se que com a exclusão dos movimentos sociais, não haveria avanço no projeto dos Pólos. A ANEPS dá visibilidade a estes movimentos para que participem e sejam ativos nesse processo.

Um participante colocou a sua preocupação de que a articulação crie um pólo de discussão que fique restrita a ação de intelectuais acadêmicos sobre os movimentos populares. Foi colocada também a importância de socializar o que está sendo discutido, e divulgar aos movimentos para que os mesmos participem.

O local onde a educação libertadora acontece é primeiramente na organização do movimento popular, entretanto ela pode ser praticada em qualquer lugar, tomando cuidado para que a prática seja condizente com a teoria.

Um outro participante do debate questionou o termo "educação bancária", sendo explicado pela palestrante o termo segundo definição de Paulo Freire, onde a educação bancária significa entender o outro como um depósito onde se "despeja" as informações.

Alguns participantes colocaram a importância do cuidado em não se apropriar dos conhecimentos que pertencem a comunidade, como está sendo realizado atualmente por universidades e entidades políticas.

Foi mencionado que os Fóruns de Movimentos Populares já existentes, não possuem relação com o Ministério da Saúde, e que será sugerido um maior entrosamento. Ficou claro também, que as questões relacionadas à articulação serão decididas pelos próprios movimentos populares.

Questionou-se como 'amarrar' os movimentos e práticas para garantir uma verdadeira articulação, e como trabalhar a falta de recurso para a participação dos movimentos sociais nas ações envolvidas pelas universidades e Pólos de Educação Permanente.

A palestrante encerrou a sua fala, dizendo que este momento exige que o povo continue lutando e realizando propostas para dialogar, sendo importante estar organizado e articulado, porque neste jogo de interesses é preciso estar alerta.

### Oficinas - Construindo Diretrizes Políticas de Educação Popular e Saúde

Após a palestra de Vanderléia, ainda no período matutino conversou-se como seriam divididos os grupos para a discussão das propostas políticas, visto que haviam menos participantes presentes do que no dia anterior. Decidiu-se então a divisão dos participantes em dois grupos.

#### Grupo 01 - Elaboração de diretrizes políticas de Educação Popular e Saúde

Um dos temas discutidos pelo grupo, foi a fitoterapia envolvendo vários setores como distribuição, pesquisa, agronomia, etc. Comentou-se dos problemas decorridos da troca de governo devido a paralização de projetos que estavam em andamento.

Reforçou-se que, apenas através da construção de uma rede, os movimentos conseguem crescer e ajudar uns aos outros, através de parcerias, agrupando e fortalecendo-se.

Discutiu-se como a ANEPS poderá alcançar o seu objetivo de resgatar os movimentos e práticas de educação popular e saúde. É necessária a busca ativa dos movimentos.

Debateu-se sobre o papel da ANEPS - os movimentos sociais podem viver sem ela? A ANEPS é o espaço de troca de experiência, serve de referência para os movimentos enquanto sujeitos, e constrói soluções.

Falou-se em garantir a continuidade da ANEPS com a troca de governo e a partir de financiamento. Criar formas e meios de continuar esse trabalho.

A importância do trabalho em rede - articulando os movimentos, estimulando a troca e parceria entre eles - vai ao encontro da realização do Fórum Permanente de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde.

Questionou-se como agregar ou não os diferentes movimentos, excluindo ou não os movimentos e práticas que talvez não realizem educação popular.

Conversou-se sobre a importância da Educação Popular e Saúde no Controle Social e na formação do sujeito social/político.

Diante destas discussões, o grupo levantou algumas propostas de diretrizes políticas de Educação Popular e Saúde para a ANEPS.

- ANEPS é uma entidade autônoma, não institucionalizada, não atrelada às esferas governamentais.
- Resgate e articulação de movimentos diferentes. Espaço de articulação e de troca de conhecimento entre movimentos e práticas para compreensão mais consolidada de Educação Popular e Saúde.
- ANEPS - se constitua com um espaço de interação, interlocução e informação entre os movimentos, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos.
- Formação de um Fórum de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde anual, para articular, fortalecer e interagir movimentos e práticas de EPS em Santa Catarina.
- Idéia: trabalho de grupos dentro da ANEPS. Via Internet.
- Momento para os grupos estarem se fortalecendo. A ANEPS tem o direito de receber do governo, porque as ONGs têm dinheiro do Ministério e mesmo assim não fazem o que tem que ser feito.
- Articulação com o governo com o intuito de estabelecer critérios para a ANEPS.
- Comunicação: Implementar por meio eficaz comunicação entre os movimentos.

## Grupo 02 - Elaboração de diretrizes políticas de Educação Popular e Saúde

O grupo discutiu questões relacionadas ao Controle Social: porque este não acontece, e como fazer a população participar dos Conselhos Locais de Saúde.

Um dos integrantes do grupo, mencionou que as pessoas da comunidade não participam do Conselho Local de Saúde pois as informações ali discutidas não são acessíveis, e muitas vezes não se trata da resolução dos problemas da comunidade. A população não sabe a real função e importância do Conselho, e os membros deste estão longe de representarem os interesses da comunidade.

Enfatizou-se que o Conselho deveria ter a participação ativa da comunidade, e esta atuar junto ao Posto de Saúde para realizar um levantamento das necessidades locais, vendo a situação da saúde e auxiliando no planejamento de ações. Deveria existir uma articulação entre a prefeitura e a comunidade.

Representantes da Pastoral de Saúde de Itajaí expõem as suas experiências junto ao grupo. A Pastoral de Saúde é da Igreja Católica mas o grupo é ecumênico.

Obtiveram auxílio para arrumar a rua de seu bairro através de conversas junto com a Secretária de Obras, após conseguirem que a Procissão de Corpos Cristis da cidade passasse nesta rua. Realizaram mutirão de cidadania para arrumar esgoto, luz.

Cultivam plantas medicinais e hortaliças. Estudam as plantas através do resgate dos saberes da própria população, e trazem uma pessoa experiente para conversar com a comunidade. Possuem uma horta comunitária onde produzem alimentação alternativa.

Foram comentadas as dificuldades que se encontram para que as necessidades da população sejam ouvidas e resolvidas junto ao Conselho Municipal de Saúde.

Juntamente com as discussões levantaram-se as propostas.

- Fortalecimento , através de ações de educação popular , os Conselhos Locais de Saúde, trabalhando a sua finalidade e objetivos junto à população, utilizando formas acessíveis de informação para o fortalecimento do Controle Social;
- Capacitação dos profissionais em todos os níveis em educação popular e fitoterapia
- Inserção da educação Popular como disciplina no Ensino Médio e Universitário;
- Rever a questão ética da patenciação dos fitoterápicos;
- Fortalecimento dos projetos com plantas medicinais e hortaliças em seus trabalhos educativos partindo do conhecimento da comunidade. Apoio financeiro e técnico, atendendo a legislação.
- Elaboração de projetos de pesquisa contínuos realizados e planejados junto à comunidade com retorno dos resultados para a mesma.
- Buscar parcerias para garantir a funcionabilidade das práticas de educação popular com o Estado, ONGs, universidades.

#### Plenária Final

A plenária final foi realizada no período vespertino do dia 4 de outubro no auditório do CFH, dirigida por Etel Matiello, Anastasia Staack e Liliana Santos. Inicialmente, as propostas dos dois grupos foram escritas no quadro- branco, para após discutir-se o papel da ANEPS em cada uma das propostas e a viabilidade destas.

Após as discussões que duraram toda a tarde, formularam-se as propostas de Educação Popular e Saúde para o Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde:

- Fortalecimento e troca entre os movimentos, constituindo a ANEPS/SC sendo um órgão autônomo e permanente, não institucionalizado;
- Resgatar práticas e movimentos para engajarem-se a ANEPS, independente da classificação enquanto educação popular, para participarem da articulação;
- A ANEPS será um espaço de trocas entre movimentos e práticas, para a compreensão mais consolidada de educação popular e saúde;
- ANEPS: Espaço autônomo de resgate, articulação e troca de experiências entre os movimentos e práticas de educação popular, com construção de conhecimento e melhoria da qualidade de vida da população;
- Proposição de Políticas Públicas;
- Que as reuniões da ANEPS tenham como proposição essencial a mudança através da troca.
- Incrementar a comunicação na Educação Popular e Saúde, apropriando, produzindo e disseminando conhecimentos na relação movimentos - sociedade;

- Viabilizar participação das pessoas através da internet, produção de material didático, com sustentação financeira.
- Estabelecer relações solidárias e parceiras entre os movimentos e práticas, sociedade civil e instancias governamentais;
- Proporcionar um canal de diálogo com as esferas do governo e autarquias;
- Qualificação das esferas de proposição e controle de políticas públicas, com participação dos sujeitos;
- Estabelecer diálogos interfaces entre controle social e educação popular;
- Gestionar junto ao Ministério da Saúde e ao Conselho Nacional de Saúde para que a Capacitação de Conselheiros seja realizada sobre a ótica da Educação Popular e Saúde;
- Apoiar a discussão sobre a reestruturação do Sistema Educacional Brasileiro, para a adoção do modelo de Educação Popular;
- Discutir questões a respeito da ética na pesquisa com seres vivos.
- Fortalecimento do trabalho fitoterápico através de apoio financeiro e técnico, priorizando a ética/patente;
- Grupo de Trabalhos Temáticos

Após a votação das diretrizes políticas da ANEPS na Plenária, foram escolhidos os representantes de movimentos e práticas de Educação Popular e Saúde que irão para o Encontro Nacional em Brasília. O critério de seleção para os representantes se deu através da escolha de um representante de cada município presente na Plenária, sendo que cada município discutia entre si a seleção do mesmo. A Plenária considerou ser esta a melhor forma de garantir a representatividade do Estado, visto que havia a presença de 5 municípios na Plenária. Os representantes estão relacionados a seguir : Rosinete Fátima Ferreira Neto do município de Joinville, Alex Marcelo Amaral da Silva do município de Lages, Valci Ferreira do município de Itajaí, Ricardo Malacarne do município de Chapecó e Ilizabeth do município de Florianópolis tendo como suplente Tatiana. A escolha dos representantes se deu de forma tranqüila e sem desentendimentos.

Em seguida formou-se a Coordenação Provisória da ANEPS em Santa Catarina, sendo os membros: Andréia, Tatiana, Etel Matielo, Anastasia Staack, Rosinete Fátima Ferreira Neto, Alex Marcelo Amaral da Silva, Valci, Ricardo Malacarne, Mariana, Alexandre, Thaíse Alana Goronzi e Cínara.

Discutiu-se a proposta de se realizar encontros no interior do Estado para viabilizar a continuação e o fortalecimento da ANEPS.

Durante a Plenária foram distribuídas folhas para a avaliação do encontro, que foram entregues posteriormente pelos participantes.

Ao término da plenária foram sorteadas, entre os participantes, camisetas e um livro do Padre Ivacir João Franco e do Professor Wilson Luiz Fontana com o título de "Ervas e Plantas - A Medicina dos Simples".

Para finalizar o encontro catarinense, recolheram-se todas as mensagens escritas nas mãos a serem levadas para o encontro nacional - "Leve a sua Mão para Brasília" - e foram colocadas sob um pano sustentado e balançado por todos os participantes. Assim se deu o término do Primeiro Encontro Catarinense de Educação Popular e Saúde, onde todos juntos vivenciaram suas lutas, seus sonhos e suas esperanças.